

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Experiência

Relato de Caso

DISFUNÇÃO HORMONAL: O DILEMA DA ADOLESCÊNCIA E A PUBERDADE NO PERÍODO ESCOLAR

AUTOR PRINCIPAL: Ariele Amanda Ferreira Provensi

COAUTORES:

ORIENTADOR: Michelle Helena Nervo

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Entre a faixa etária dos 8 aos 13 anos para as meninas e dos 9 aos 14 anos (meninos), naturalmente o corpo começa a entrar na grande transformação biológica e fisiológica chamada de puberdade. Nesta fase da adolescência muitas alterações hormonais e mudanças fisiológicas e biológicas estão presentes. No entorno dessas alterações, questiona-se: quais são as interferências desencadeadas por essas transformações na aprendizagem dos alunos dentro da sala de aula, e como a escola pode atuar na superação desse conflito? Portanto, poder compreender melhor os processos fisiológicos e biológicos da puberdade são elementos fundamentais para construir uma comunicação e entendimento eficaz entre educando e educador, dentro do âmbito escolar. Com o aprofundamento deste estudo, pressupõe-se que ocorrerá um melhor rendimento escolar e os sintomas da puberdade serão controlados mais facilmente durante o período escolar.

DESENVOLVIMENTO:

A adolescência é uma transição considerada de desenvolvimento entre a infância e a idade adulta que traz grandes mudanças. Tiba (2004, p. 11) cita que no período pubertário, a criança transforma-se, em pouco tempo, num adolescente, superando modificações que ocorrem dentro de si e nos seus relacionamentos. “Já, os pais, embora notem mudanças significativas no corpo físico, não o fazem quanto à estrutura psíquica dos filhos. Ser pais de crianças é bem diferente de ser pais de adolescentes. O indivíduo em desenvolvimento adentra em um período, no qual é preciso que os pais estejam preparados para aceitar e enfrentar essa nova fase, cheia de desafios” (TIBA, 2004, p. 11). Segundo Santrock (2014, p. 49) “a transição da infância para a adolescência envolve inúmeras mudanças biológicas, cognitivas e socioemocionais (Fig. 1). Esses processos interagem, enquanto o indivíduo se desenvolve” e desencadeiam-se de forma concomitante. Assim, é necessário refletir acerca dessas questões no universo escolar por ser um ambiente onde o adolescente convive com seus pares e com os diferentes, e onde os conflitos surgem na mediação dessa relação. Torna-se imprescindível que a escola busque enfrentar as dificuldades de aprendizagem de seus adolescentes, adotando medidas eficazes, para enfrentar o baixo desempenho apresentado durante o período da puberdade. Villamarín (2001) defende que tanto os adolescentes quanto os

adultos, com os quais esses adolescentes convivem, devem procurar formas de lidar com ações egoístas, alienadas e beligerantes, típicas da adolescência. O mesmo autor afirma que, ao abordar a relação de pais com filhos adolescentes, possíveis respostas a essa problemática pode estar na compreensão, na empatia, no desejo de cuidar do outro e na capacidade de aceitá-lo. O importante é que o indivíduo obtenha sinais claros de reconhecimento do seu valor, de que o compreende, de que o julga inocente e bom e, portanto, merecedor de sua estima e admiração (VILLAMARÍN, 2001). No âmbito escolar se reconhece a existência de um posicionamento crítico do adolescente diante das metodologias de ensino utilizadas. Assim, é necessário pensar e recriar formas diferenciadas do aprender, de modo que as inovações dos recursos pedagógicos possam provocar o aluno a pensar e sair da zona de conforto e agir mais ativamente na construção de seu conhecimento. Pereira (2017) descreve grandes mudanças promovidas pelo advento da tecnologia, permitindo muitas inovações na forma de viver e se relacionar com o mundo, através de ambientes virtuais. Para o autor, essas mudanças interferem no contexto educacional, possibilitando uma nova forma de refletir sobre a relação do sujeito com o saber. Convergindo essas ideias para a educação escolar, a resposta pode estar em ações semelhantes, de modo que a escola assuma uma postura de ajuda, cumplicidade e de troca. Portanto, estimular o adolescente a adotar comportamentos de caráter positivo é uma alternativa essencial para a formação de seu caráter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Criar ações que possam reduzir os índices de ocorrência de conflitos e/ou minimizar seus efeitos e sintomas nas escolas representa uma proposta extensamente desafiadora. Portanto, é preciso pensar em novas possibilidades tecnológicas educacionais voltadas a estimular a adoção de comportamentos de caráter positivo, na qual, a escola represente um ambiente ensino, de ajuda, cumplicidade e de troca.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, J.S. Processos educativos na adolescência: possibilidades interventivas na clínica psicopedagógica por meio das tecnologias digitais. Revista Psicopedagogia, vol.34 no. 105, São Paulo, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000300010>. Acesso em: 29 maio 2019.

SANTROCK, J.W. **Adolescência**. 14 ed. Porto Alegre: AGMH Editora, 2014.

TIBA, I. **Sexo e adolescência**. São Paulo: Ática, 2004.

VILLAMARÍN, A. J. G. **A educação racional**: uma contribuição prática e teórica para ajudar os pais a educar os filhos. Porto Alegre: AGE, 2001.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

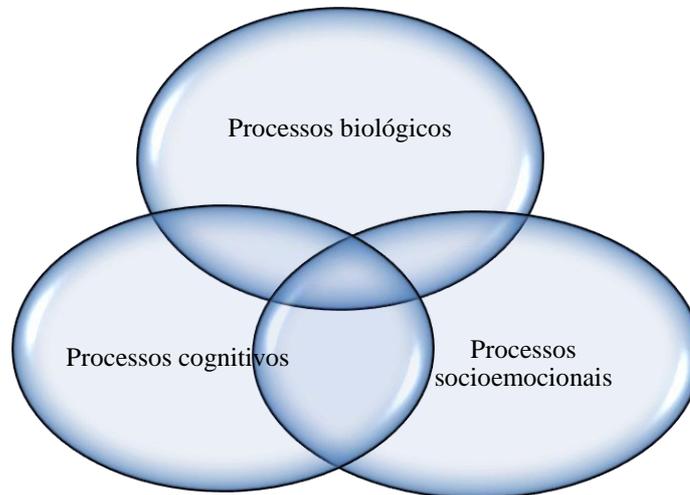


Figura 1. Mudanças desenvolvimentais. Fonte: Santrock (2014, p. 46).